



## **EXPRESSÃO E ATIVISMO DE UMA CAMINHADA DA LUTA ANTIMANICOMIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA POR ESTUDANTES DE MEDICINA**

MARIA EDUARDA HOLANDA DE MELO LAPA; ANA LÍVIA NEVES BEZERRA; DERYCK  
ANTONNY DE SOUSA HENRIQUE'S; MARIA JÚLIA DE FREITAS CAVALCANTE;  
THALITA ANALYANE BEZERRA DE ALBUQUERQUE

**Introdução:** No Brasil, a Luta Antimanicomial surgiu em 1987 durante o II Congresso Nacional do Movimento dos Trabalhadores em Saúde Mental. O movimento visa transformar o cuidado com pessoas em sofrimento mental, desafiando a eficácia do isolamento em hospitais psiquiátricos e promovendo a desospitalização e serviços extra-hospitalares. A luta busca também combater o estigma sobre transtornos mentais e promover mudanças éticas e políticas no cuidado com a saúde mental. **Objetivo:** O objetivo deste relato é compartilhar as experiências e perspectivas de estudantes de medicina durante uma caminhada da Luta Antimanicomial, destacando como essa vivência contribuiu para sua formação e sensibilização sobre direitos humanos e cuidados em saúde mental. **Relato de experiência:** O evento ocorreu em Garanhuns-PE, no Dia Nacional da Luta Antimanicomial (17 e 18 de maio), com atividades como a preparação de cartazes e símbolos visuais, além de uma caminhada organizada por movimentos sociais e a Secretaria Municipal de Saúde. Participaram estudantes, profissionais, e usuários dos CAPS, com apresentações culturais e depoimentos, incluindo o relato de uma ex-paciente do Hospital Psiquiátrico da Providência. Os dados foram coletados por observação participante, registros fotográficos e depoimentos, analisados com base na literatura sobre saúde mental. A caminhada teve resultados positivos, aumentando a visibilidade da luta contra os manicômios e pela inclusão social. O ativismo de estudantes, profissionais, usuários e familiares demonstrou comprometimento comunitário com a causa. A liberdade de expressão garantiu que vozes marginalizadas fossem ouvidas, e o depoimento de um ex-interno destacou a importância da rede de atenção psicossocial. O evento também integrou serviços de saúde mental à comunidade, promovendo reflexão sobre os avanços e desafios da luta. **Conclusão:** A experiência em Garanhuns-PE foi enriquecedora, destacando a importância da conscientização e do uso de símbolos visuais. No entanto, é necessário incluir mais vozes, como familiares e ativistas da saúde mental, e pensar em estratégias de longo prazo para garantir a continuidade das ações. A participação das autoridades locais é fundamental para promover mudanças efetivas no sistema de saúde mental.

Palavras-chave: **LUTA ANTIMANICOMIAL; ATIVISMO; INCLUSÃO SOCIAL; ESTUDANTES; CAMINHADA**